

HISTÓRIA DA ARTE: ***da pré-história ao século XIII***

Tópico 5

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Narrativas das cavernas.

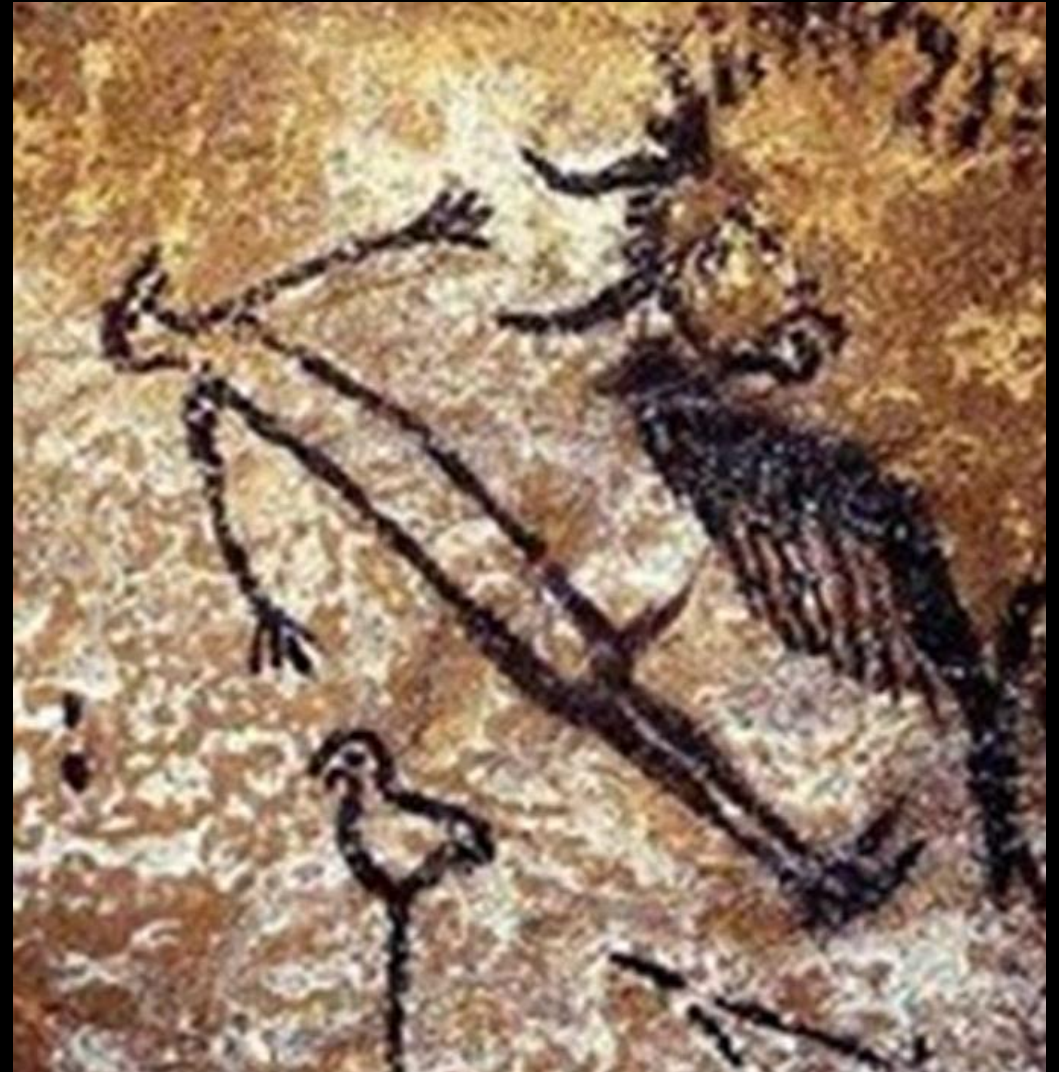
Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Continuando a saga pela sobrevivência na Pré-história, em Lascaux aparece a primeira descrição ou narrativa para indicar um evento, neste caso, um acontecimento dramático envolvendo um ser humano. Pela imagem deduz-se que, durante uma caçada, um acidente fatal ocorreu entre um bisão e um caçador cujo resultado é descrito pela imagem. Ambos perderam a vida. Uma das primeiras tentativas de relatar, informal algo e não apenas descrever ou imitar o que se via.







Em 1994 é descoberta a caverna de Chauvet, também na França.

Várias outras cavernas são descobertas na Europa e em outras regiões do globo, embora as mais conhecidas continue sendo estas três.

Pode ser imaginado o impacto que tal descoberta causou nos estudos sobre Arte retrocedendo milhares de anos.

Até o século XIX supunha-se que as manifestações artísticas partiam da antiguidade e tinham por volta de 5.000 anos, mas não 30.000 anos. Nesta situação, tanto os arqueólogos quanto os historiadores colocam em dúvida se eram verdadeiras as obras ou falsificações. Isto perdura por um bom tempo, até que estudos mais profundos e testes materiais comprovaram sua autenticidade.



Na caverna de Chauvet foram encontrados também um casal de bisões modelados em argila, hoje tornada rocha. A capacidade de observação e a habilidade de realização de imagens em três dimensões revelam o seu domínio cognitivo.

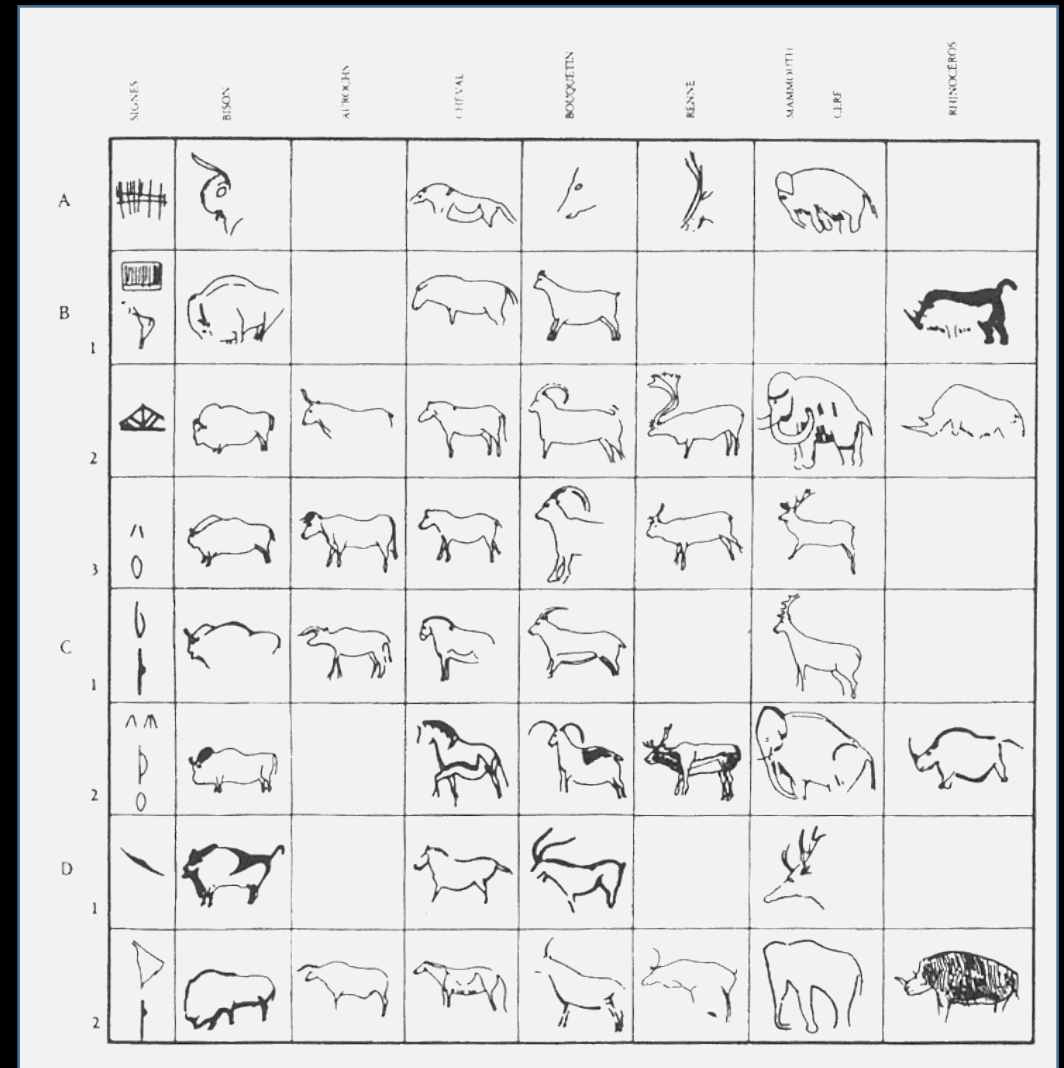
Algumas impressões de pegadas que marcaram a presença de crianças no local na caverna também na caverna de Chauvet.

A argila registra imagens impressas dos pés de pessoas mostram que estes espaços eram frequentados por elas.



Quanto à questão de “estilo”, há mais de uma tendência revelada nas paredes das cavernas.

Embora haja certas semelhantes, as obras de um grupo e de outro são diferenciadas, inclusive quanto à escolha dos objetos de criação, à temática, ao assunto e o modo de construí-los. É de se supor que vários grupos ocuparam os mesmo espaços, mesmo que em períodos diferentes, considerando que poderiam ser usados como abrigos para os tempos mais frios.



É necessário compreender o seguinte: no século XIX, a descoberta das primeiras manifestações imagéticas humanas causou um choque cultural. A crença de que a Arte Visual havia surgido na antiguidade, especialmente nas chamadas civilizações clássicas, como a grega e romana, narradas pela história, é colocada em xeque. A primeira reação foi desacreditar tais descobertas, depois tentar entendê-las.

A primeira questão que surge é: *tais imagens eram ou não Arte?*

Pela lógica tradicional as manifestações conhecidas correspondiam àquelas encontradas nas antigas civilizações que usavam as imagens, em grande parte, para ornamentação ambiental nos seus templos, túmulos e palácios. Normalmente narrando feitos, eventos e enaltecendo seus heróis, líderes, guerreiros e divindades.

Tudo isso era concebido, idealizado, por alguém e realizado por pessoas que detinham habilidades e domínio de certas técnicas construtivas, estas pessoas eram então detentoras de habilidades artísticas e responsáveis pela execução de tais obras, os Artistas. Logo tais construções e realizações imagéticas eram frutos de Arte. Assim pode-se dizer, por comparação ou indução lógica, que tais manifestações foram igualmente entendidas como artísticas.

É fácil entender este tipo de raciocínio se lembrarmos que certos autores intitularam a caverna de Altamira como a “Capela Sistina” da pré-história, entendendo tais imagens como Ornamentais ou decorativas e ainda, chamaram às figuras femininas daquele período de Vênus.

Tais lapsos históricos são compreensíveis ao considerar que a compreensão da Arte do século XIX estava contaminada pela visão clássica e tentavam justificar tais criações por meio de explicações plausíveis sem reflexões mais profundas.

Durante o século XX é que se desenvolvem hipóteses antropológicas mais plausíveis sobre a Arte na Pré-história por meio de comparações com culturas atuais, em estágio e comportamentos semelhantes àqueles entendidos como os que ocorriam na pré-história e que passam a justificar e explicar tais manifestações. É razoável, então, considerá-las como parte do que chamamos Arte, independente de suas finalidades ou funções originais.

Tal consideração leva em conta que estas manifestações são responsáveis pela inserção dos meios de criação de imagens na cultura e que ainda hoje chamamos Arte. Por interpolação, podemos aceitá-las como parte deste processo, embora desde lá até hoje, a compreensão de Arte tenha assumido muitas outras conotações.

Contudo o mais importante é aceitar a presença das manifestações artísticas desde tempos imemoriais e, principalmente, admitir que a presença da Arte é uma condição humana inerente à sua identidade e não apenas uma questão de desenvolvimento técnico ou habilidade artesanal. As primeiras versões sobre a compreensão da Arte na pré-história se deve ao abade Henri Breuil e, finalmente, às teorias de Salomón Reinach.

Salomón Reinach (1858-1932), historiador e antropólogo francês, lança a teoria, até hoje aceita, de que as manifestações artísticas da pré-história tinham como finalidade duas necessidades básicas: a alimentação e a fecundidade, ou seja, a caça e a procriação.

Sem desprezar o caráter estético de suas manifestações.

Justifica o que chama Magia Simpática ou Propiciatória, a partir da correlação com outros povos, ainda em estágios primevos, contemporâneos ao seu tempo.

Neste sentido o ser humano ao confrontar-se com as adversidades decorrentes do meio em relação às suas necessidades primeiras que são alimentar-se e reproduzir-se, elaboram esta estratégia mágica.

Tal estratégia consistia em representar, por meio de imagens e provavelmente também de ritos ou rituais, comportamentos que acreditavam no intuito de influenciar e dominar a natureza para obter dela o que necessitavam para sua sobrevivência.

Nisto se constitui a Magia Simpática, algo sobrenatural que supõe-se atuar sobre a natureza/realidade.

Contudo, tais explicações se baseiam em hipóteses. Não há, de fato, certeza absoluta sobre tal comportamento, pode ser que tais imagens tivessem sido realizadas simplesmente pelo desafio ou o prazer de executá-las. Não se sabe também se quem realizou foram homens ou mulheres. Se foram indivíduos ou grupos. Há questões que nunca serão respondidas.

Entretanto as observações, estudos e análises sobre as motivações que levaram e levam o ser humano a produzir Arte revelam diferentes motivações, logo, não é só um fator que interessa mas uma gama imensa deles e, como estudiosos, é preciso selecionar ou escolher algum caminho para definir onde se quer chegar.

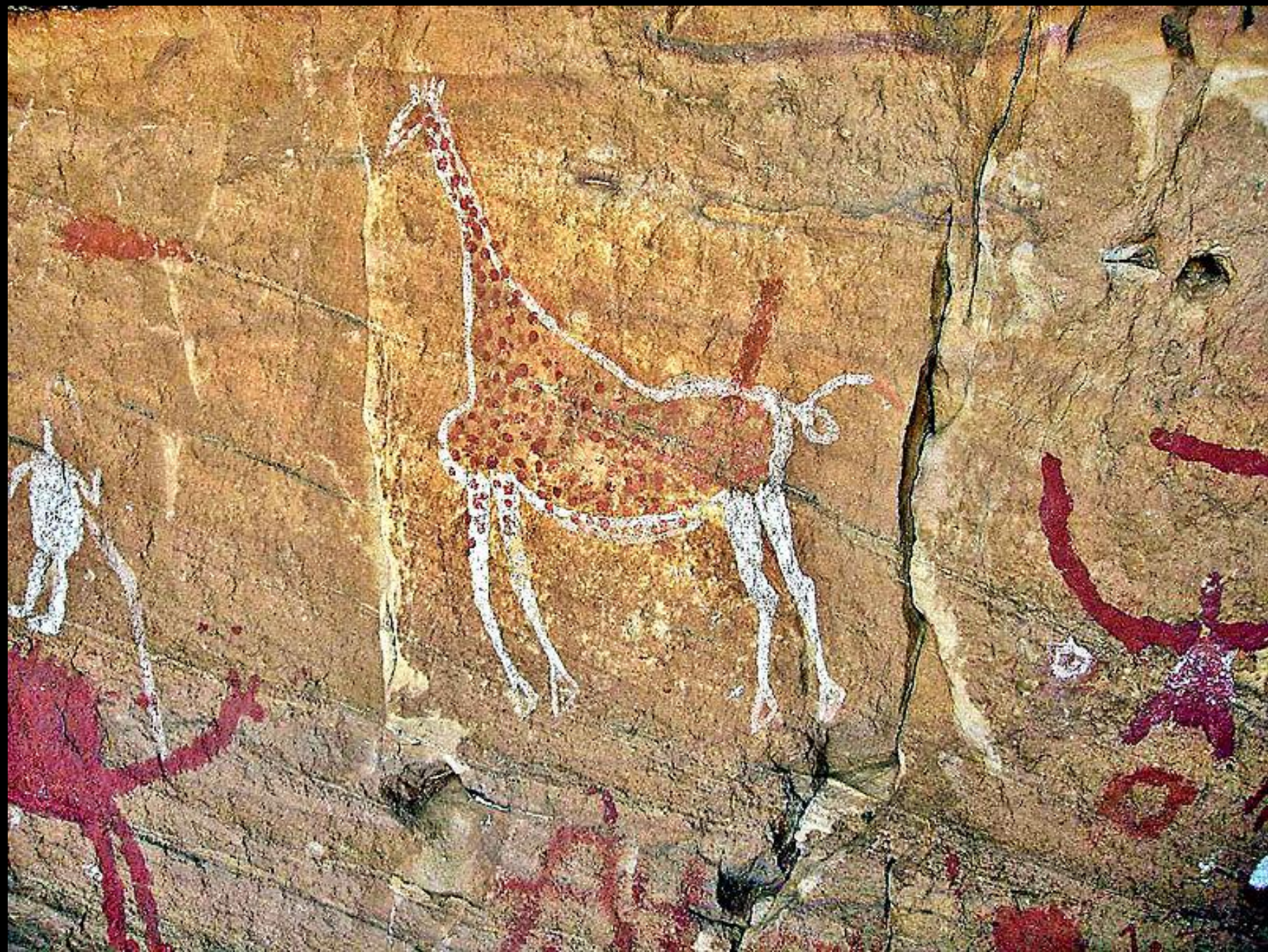
Altamira e ***Lascaux*** são dois dos principais sítios arqueológicos descobertos e estudados desde então. Tais estudos influenciam a compreensão sobre a Arte na medida em que até aquela época só se conhecia a Arte das civilizações da Antiguidade e nada antes disso. Neste sentido os conceitos e valores sobre a Arte tiveram que ser repensados e reescritos.

Altamira, Lascaux e outras manifestações pré-históricas presentes nas muitas cavernas fazem parte do repertório estético da humanidade por serem as referências mais sólidas que se tem sobre os seres humanos que habitavam as regiões cujos costumes e comportamentos podem ser inferidos a partir dali. Assim foi possível procurar entender as demais manifestações pré-históricas desde então.

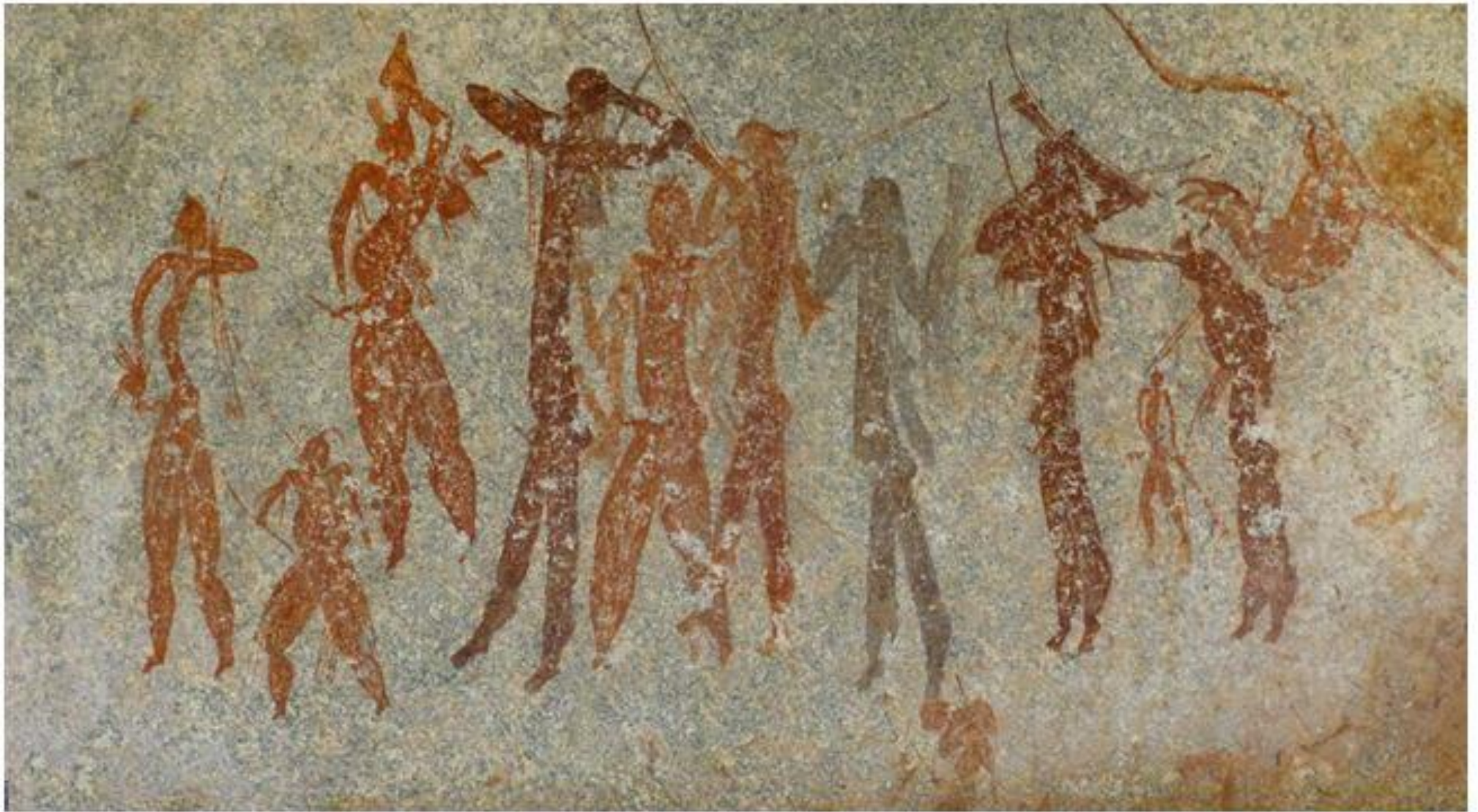


Na Líbia, **Tadrart Acacus** é um maciço rochoso numa área desértica no oeste no deserto do Saara.









Vale destacar também as imagens construídas em regiões da África, especialmente no Zimbabwe, pela imersão que faz no imaginário por meio de narrativas do cotidiano.



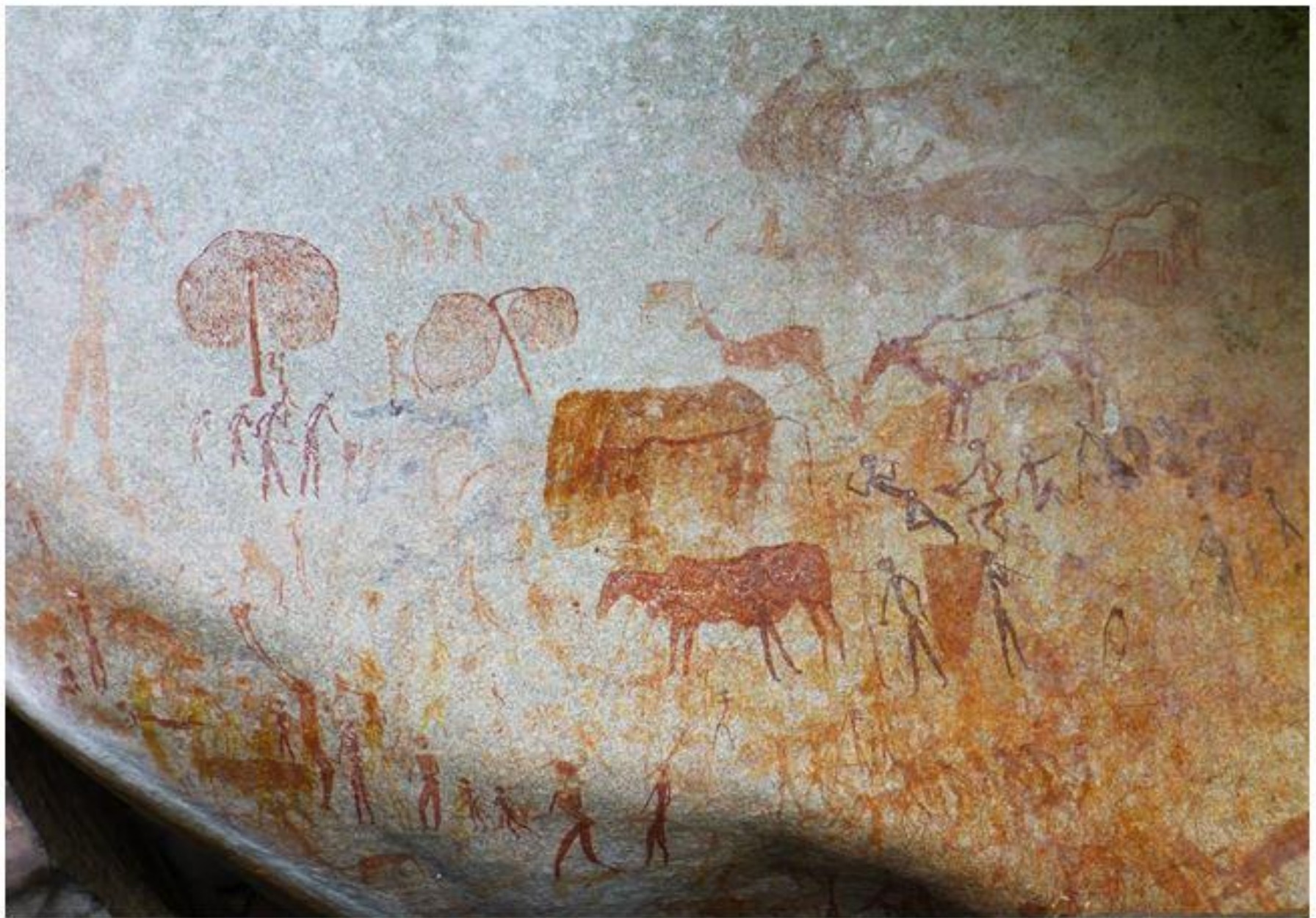
Recent photograph showing the pair of crocodiles in outline



Elizabeth Goodall's painting of the Crocodile panel







The panel at Bushman Point

Na América do Sul, a **Cova das Mãos** ou **Cueva de las Manos** é uma caverna localizada na província de Santa Cruz, Argentina. A caverna situa-se no vale do rio Pinturas, na Patagónia. É famosa pelas pinturas de mãos feitas por indígenas locais (provavelmente os antepassados dos Tehuelche) há 9000 anos. Além das mãos há também pinturas de seres humanos, guanacos, emas, felinos e outros animais, assim como cenas de caça.







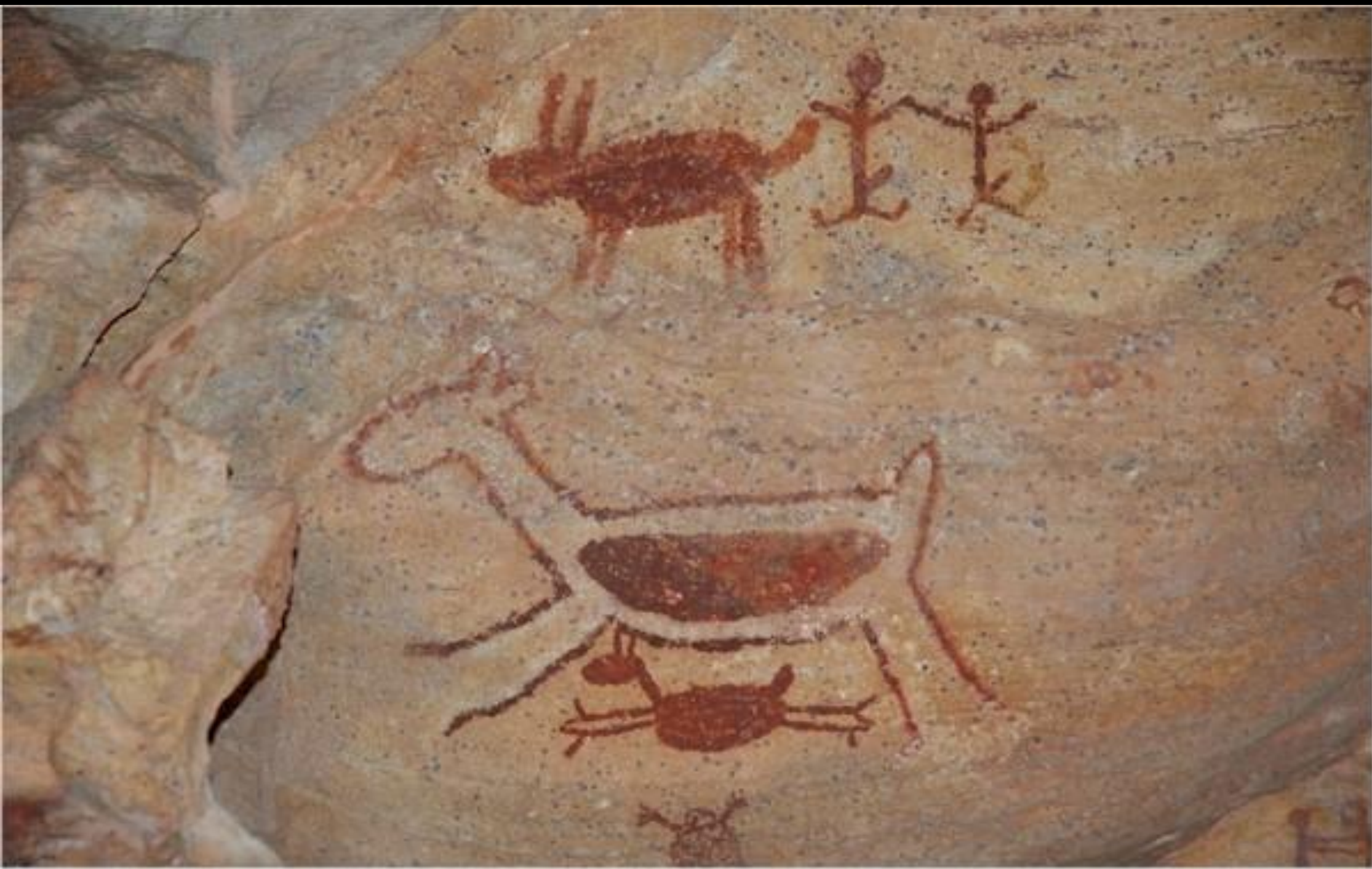






No Brasil, o Parque Nacional *Serra da Capivara*, em São Raimundo Nonato, no Piauí, foi criado para proteger uma área na qual se encontra o mais importante patrimônio pré-histórico nacional.



















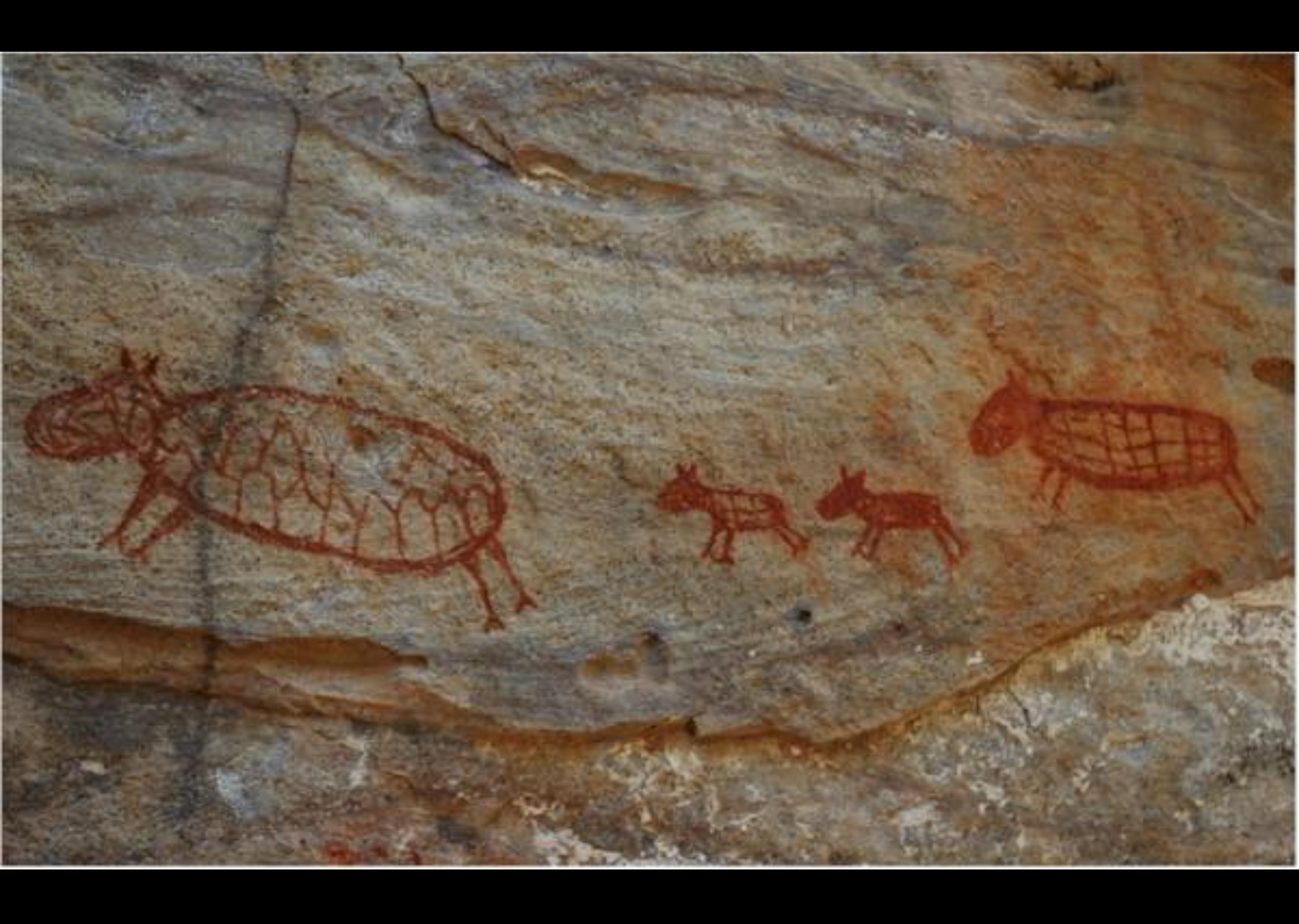












No Centro Oeste, a Cidade de Pedra em Rondonópolis, MT, é um dos sítios pré-históricos conhecidos nesta região, embora fechado a visitação há anos.











Olhando para o percurso das manifestações da pré-história, pode-se estabelecer uma cronologia para facilitar:

Há 75.000 anos foram encontrados bastões ocre entalhados na caverna de Blombos, na África do Sul; há 40.000 anos surgiram as primeiras imagens na região de Ubirr, no norte da Austrália; há 30.000 anos foram realizadas as imagens em pigmentos vermelhos e preto na caverna de Chauvet na França.

Por volta de 25.000 anos, surgem imagens com pigmentos ocres e brancos nas cavernas de Huns, na Namíbia; há 16.000 anos foram realizadas imagens de animais e mãos humanas em Altamira, na Espanha; há 14.000 anos foram realizadas as imagens em Lascaux, na França; há 11.000 anos surgem as imagens em Matobo, Zimbábue; há 10.000 anos a caverna de las manos, na Argentina; há 8.000 anos as pinturas de Tassili n' Ajjer na Argélia. Bem até aqui foi possível perceber que as imagens surgiram por todo o mundo fazendo surgir também a Arte Visual.

Se pensarmos num sentido para a arte neste período da Pré-história, certamente corroboraremos a ideia de Magia Simpática, ou seja, o conceito de que se fazia arte para se apropriar, conhecer e dominar o meio.

Nesse caso a Arte teria uma função ritual, mística e propiciatória, pois a crença no poder da imagem para obter o domínio do animal ali representado, seria uma estratégia de antecipação, propiciação daquele domínio. Assim o animal desejado já teria sido antecipadamente obtido, uma crença mágica essencial e importante para aquele momento.

A crença no sobrenatural e o uso da magia é uma das características deste período.

Acredita-se também que este ser humano usava adornos, adereços, peles, pinturas corporais, tatuagens sobre o seu corpo tanto para protegê-lo dos males quanto para identificá-lo e diferenciá-lo dos demais.

Os modos de construir imagens, ou seja, os fazeres da Arte, que chamamos hoje de Poéticas, não diferem muito de hoje em dia, apenas se tornaram mais especializadas, com instrumentos, ferramentas, técnicas e materiais mais adequados, no entanto, o contexto criativo é muito semelhante ao que sempre se fez.

Além de apropriarem e adaptarem de recursos do meio para uso por meio da elaboração de instrumentos, ferramentas e armas, começam a perceber a possibilidade de transformar a matéria, construir abrigos e domar os animais, assim um novo período é identificado, o Neolítico.

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte. 1- Estranhos começos, p. 20 a 30.

ARGAN e FAGIOLO. Guia da História da Arte. Preâmbulo ao Estudo da História da Arte, tópicos 1 a 16.

Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.

Questões sobre este tópico e suas leituras:

- 1) Ao que se refere a primeira descrição narrativa na pré-história?
- 2) É possível dizer que há “estilos” na pré-história?
- 3) Quem lança a hipótese mais aceita sobre a Arte na pré-história?
- 4) Qual é a hipótese mais aceita sobre a Arte na pré-história?
- 5) Quais os principais sítios pré-históricos na Europa e no Brasil?